

Nem máquina de música escapa

Bandidos fizeram um buraco na parede de uma mercearia para assaltar o estabelecimento. O fato foi registrado na manhã de ontem. Depois de invadirem o local, os criminosos arrombaram uma máquina de música e furtaram dinheiro de seu interior. A ocorrência foi registrada na Rua Doutor Eurico Viana, no Bairro Vila Alpina.

Segundo informações da Polícia Militar (PM), o comerciante, de 44 anos, que denunciou o crime, não soube informar a quantia furtada. Para auxiliar as investigações, os militares solicitaram serviço de perícia, que executou levantamentos no local.

O caso foi levado para a 7ª Delegacia Regional de Polícia Civil, em Santa Terezinha, onde será investigado. A PM classificou a ocorrência como arrombamento e furto qualificado consumado.

Grupo visita Cerespinho

JOÃO SCHUBERT

• **Membros de conselhos e da Pastoral Carcerária estiveram no local um dia após a morte de interno**

Marcos Araújo

marcos.araujo@jfhoje.com.br

Membros do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), da Pastoral Carcerária e do Conselho Tutelar visitaram, na manhã de ontem, as instalações do Centro Socioeducativo, no Bairro Santa Lúcia. A visita aconteceu um dia depois da morte do adolescente, de 15 anos, que estava internado no Hospital de Pronto Socorro (HPS), após ter se enforcado, no último dia 27, num alojamento do Cerespinho. De acordo com Manoel Paixão, agente pastoral, um dos objetivos da visita era buscar junto à direção da instituição informações a respeito da morte do menor e conversar com outros adolescentes internados no que se refere ao desenvolvimento de atividades socioeducativas. Entretanto, o intento não foi alcançado.

— Constatamos um cli-



• Segundo Manoel Paixão, clima na unidade é tenso

ma tenso entre os adolescentes, dificultando o nosso trabalho. Assim, não conseguimos captar o que queríamos. Então, vamos repetir a visita dentro de uma semana a fim de ouvir os menores — garantiu Paixão, questionando o fato de internos, na data do incidente, estarem dormindo, por volta das 14h, horário em que o adolescente foi localizado por agentes. O fato, afirma Paixão, pode apontar para uma falta de atividades socioeducativas.

MEDIDAS

Para Lindomar José da Silva, presidente do CMDCA, a principal pauta da

visita, já convocada antes da morte do menor, era analisar o sistema sócio-político-pedagógico do centro de internação, que passa por processo de deferimento para sua inscrição no Conselho Municipal.

— Acabou que não avançamos nesta pauta, devido à morte do adolescente e outras questões. Viemos conhecer as informações por

parte da direção, já que só tomamos conhecimento pela imprensa. Verificamos que a versão não é diferente da que foi divulgada. Mas chegamos à conclusão de que é preciso avançar rumo ao deferimento, porque é a política pedagógica, que tem base no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que vai apontar as diretrizes das execuções de medidas socioeducativas de internação e provisórias na instituição — ressaltou Lindomar, acrescentando que para ter o deferimento positivo, o centro precisa funcionar adequadamente.

— O Santa Lúcia já tem equipe técnica, mas falta garantir uma capacitação permanente e continuada, com base no ECA e na legislação vigente, além de garantir a fluidez de atendimento a oficinas profissionalizantes. Essa é a grande questão que vamos insistir, já que o número destas oficinas, hoje, é insuficiente.

Apoio jurídico

O representante do Conselho Tutelar, Claudinei dos Santos, destacou a necessidade de que cada vez mais o apoio jurídico à família dos internos deve ser melhorado e ampliado.

— No caso desse óbito, a mãe do adolescente solicitava isso, mas ele morreu. Então a gente questiona porque ela não foi atendida. Essa questão precisa ser vista com mais atenção, principalmente no caso de internação de adolescentes. A urgência deles é diferente, os prazos devem ser

cumpridos. A internação provisória, por exemplo, tem prazo de 45 dias que, às vezes, não é cumprido. Essas necessidades precisam ser observadas e atualmente estão sendo violadas — alerta Claudinei, alegando que essa situação será denunciada pelo Conselho Tutelar à Promotoria e à Vara da Infância e Juventude.

O adolescente de 15 anos, ex-interno do centro, que morreu na quarta-feira, no HPS, foi sepultado, ontem à tarde, no Cemitério Municipal.